

## RECADO DE PARIS

PARIS, agosto — Confesso que tinha medo sempre que lia a correspondência de algum jornalista francês ou inglês sobre o campeonato mundial de futebol. O ardor, digamos assim, desembestado de nossa torcida, sempre me fazia temer algum incidente desagradável. Já assisti a um jogo Brasil-Argentina no Rio e outro em Buenos-Aires para saber até que ponto vai a loucura feroz das multidões — a começar pela multidão dos encarregados de manter a ordem...

Mas afinal onde houve uma coisa realmente feia foi no "Tour de France", essa interminável e complicadíssima corrida de bicicleta que apasiona os franceses mais do que qualquer jogo de futebol e no começo de todo verão inunda o noticiário dos jornais de Paris. Os ciclistas italianos abandonaram a prova. Ao longo das estradas, muitos torcedores franceses gritavam "sale macaroni", cuspiam na cara dos italianos — até Bartali foi agredido e depois quase morreu quando um automóvel que vinha pela estrada quis obrigá-lo a precipitar-se no abismo...

A imprensa francesa, em sua grande maioria, reprova naturalmente, essa estupidez dos energúmenos — mas não deixa de lembrar também os maus momentos passados, tempos atrás, pelos ciclistas franceses na Itália...

\* \* \*

Foi encontrada, na pequena ilha de Samotrácia, a mão direita (não o braço, apenas a mão) da famosa "Vitória de Samotrácia" do Museu do Louvre — da qual existe, aliás, uma excelente cópia dominando a escadaria de nosso Museu Nacional de Belas Artes. Ficam faltando a cabeça e o outro braço. O sr. Jean Charbonneau, conservador do departamento de antiguidades gregas do Louvre, dá uma entrevista lembrando que a famosa estátua foi encontrada em 1863 partida em 300 pedaços, por Champoiseau, então cônsul de França em Andrinopla. Vinte anos depois o mesmo Champoiseau voltou a Samotrácia (uma pequena ilha quase inacessível e muito pobre, com uns 2.000 habitantes) para encontrar a proa de galera em pedra de Rhodes que hoje serve de pedestal. Acredita-se que a Vitória, erguida para comemorar uma batalha naval, tenha caído por ocasião de algum terremoto, sendo depois coberta de terra. Pesquisas feitas depois da Primeira Grande Guerra não deram nenhum resultado. Agora uma turma de arqueólogos americanos está, desde 1939 cavando o local. O sr. Charbonneau, que esteve na ilha a convite desses americanos, teve a sorte de estar presente quando os operários encontraram a mão. "Por si mesma ela é um belo pedaço de escultura" — diz ele, que notou, curiosamente, a importância, nessa mão, do que os quiromantes chamam "monte de Venus". Resta saber onde irá parar essa bela mão do II século de Cristo: se no Louvre, se em algum museu grego ou americano...

11.8.50

R. B.

11.8.50

260